



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO VÍNCULO EMOCIONAL DE TUTORES
IDOSOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM ANIMAIS DE COMPANHIA
NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

Eugenio Rodrigues Bezerra Junior

Recife, 2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO VÍNCULO EMOCIONAL DE TUTORES
IDOSOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM ANIMAIS DE COMPANHIA
NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

Eugenio Rodrigues Bezerra Junior

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação em
Mestrado Profissional em Saúde
Única da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, para obtenção do
título de Mestre Profissional.

Orientador: Prof. José Wilton Pinheiro
Junior

Coorientador: Prof. Jean Carlos
Ramos da Silva

Recife, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

B574a Bezerra Junior, Eugenio Rodrigues
Análise da percepção do vínculo emocional de tutores idosos e profissionais de saúde com animais de companhia na perspectiva da saúde única / Eugenio Rodrigues Bezerra Junior. – Recife, 2024.
60 f.; il.

Orientador(a): José Wilton Pinheiro Junior.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde Única, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e apendece(s).

1. Saúde do Idoso 2. Animais de estimação 3. Saúde pública I. Pinheiro Junior, José Wilton, orient. II. Título

CDD 540

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO VÍNCULO EMOCIONAL DE TUTORES
IDOSOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM ANIMAIS DE COMPANHIA
NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

Dissertação elaborada por
Eugenio Rodrigues Bezerra Junior

Aprovada em 12/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior
Orientador – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dra. Rita de Cassia Carvalho Maia
PMPSU/Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Evilda Rodrigues de Lima
DMV/Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife, 2024

DEDICATÓRIA

A Deus, que sem as suas bênçãos nada seria possível.

Aos meus pais, Eugênio Rodrigues Bezerra e Maria Pereira Bezerra (*In memoriam*), pois não tiveram a oportunidade de estudar, acredito que essa é uma vitória nossa.

À minha esposa, Vanessa Gomes de Lima Bezerra, e aos meus filhos, pelo amor incondicional e por compreenderem minha ausência, em alguns momentos dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus, por ser a força que me impele, ajudando-me a trilhar os caminhos desejados, mesmo quando eles pareciam sonhos impossíveis de concretizar. Muitas vezes, a angústia da finalização, a impressão de que algo não vai bem ou as incertezas em relação aos caminhos escolhidos tomam conta de nossa mente e do nosso espírito.

Aos meus pais, Eugênio Rodrigues Bezerra (*In memoriam*) e Maria Pereira Bezerra (*In memoriam*), pela vida dedicada à nossa educação.

Agradeço, em especial, à minha esposa, Vanessa Gomes de Lima Bezerra, e aos meus filhos, pelo amor incondicional e por compreenderem minha ausência, em alguns momentos dessa caminhada.

À minha filha, Maria Eduarda Gomes Rodrigues Bezerra, e ao meu irmão, Eutropio Pereira Bezerra, pelo apoio e ajuda na realização do curso.

Ao Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior, meu orientador, meu mais sincero agradecimento pela precisão dos conhecimentos transmitidos, pelo equilíbrio e pela elegância de sua conduta no desempenho de suas funções, por representar o “porto seguro” dessa trajetória, sempre inundado de segurança, carinho e apoio, garantidos nos momentos de incerteza e de insegurança.

Nosso carinho, apreço e agradecimento especial à Profa. Dra. Evilda Rodrigues de Lima, Renan Felipe Silva Santos, Edna Cherry, Sophia Omena e Ana Paula Tenório, pela colaboração neste trabalho de pesquisa e companheirismo no decorrer do curso, ajudando-nos a conhecer melhor essa realidade.

Aos servidores públicos do DMV, Sintuferpe, e da UFRPE pela convivência e companheirismo.

Aos amigos e amigas com quem vivi momentos de muito entusiasmo e emoção, sem os quais este trabalho talvez não existisse, verdadeiras pedras preciosas que encontrei na minha vida, que sempre me compreenderam, incentivaram e estiveram presentes, dando-me afeto e apoio.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da UFRPE e aos professores que, de forma competente, têm contribuído significativamente para a formação de todos que passaram por aqui.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percepção dos benefícios dos animais à saúde mental dos tutores, atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.	25
Figura 2 – Benefícios da convivência com os animais de companhia para tutores idosos atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024	26
Figura 3 – Análise da percepção sobre saúde única dos tutores atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.	27
Figura 4 – Análise da percepção do bem-estar dos profissionais de saúde animal e sua interação com os idosos na sua convivência com os animais de companhia com os tutores atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.	29
Figura 5 – Análise da percepção sobre saúde única dos profissionais de saúde animal que atendem no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.	30
Figura 6 – Análise da percepção sobre atendimento preferencial dos profissionais de saúde que atendem no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise das variáveis relativas aos aspectos sociais e comportamentais dos tutores idosos, no HVU/UFRPE, no período de 2023 a 2024.	23
Tabela 2 – Análise das variáveis relacionadas aos cuidados sanitários com os animais de tutores idosos, no HOVET, no período de 2023 a 2024.	24

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. Saúde Única	14
2.3. Relação Homem-Animal	15
2.3. Benefícios na saúde da relação homem-animal na população idosa	17
2.4. Análise da Percepção	17
3. OBJETIVOS	19
3.1. Objetivo geral	19
3.2. Objetivos específicos	19
4. MATERIAL E MÉTODOS	20
4.1. Aspectos éticos	20
4.2. Área de estudo	20
4.3. Participantes	20
4.4. Critérios de inclusão e exclusão	20
4.5. Instrumentos	21
4.6. Aplicação do questionário	21
4.7. Riscos diretos para os participantes	21
4.8. Educação em saúde	22
4.9. Análise dos dados	22
5. RESULTADOS	22
6. DISCUSSÃO	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	48
APÊNDICES	53

RESUMO

Objetivou-se com esta intervenção de pesquisa avaliar a percepção do vínculo emocional de tutores idosos e profissionais de saúde com animais de companhia, na perspectiva da saúde única, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HVU/UFRPE), no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024. Foram selecionados 66 tutores idosos (>60 anos), de ambos os sexos, que buscaram atendimento para seus animais no HVU/UFRPE. Além dos tutores, participaram da pesquisa todos os profissionais de saúde animal que atuam no HVU/UFRPE. A pesquisa foi do tipo transversal analítico, com os dados coletados mediante aplicação de dois questionários: sociodemográfico e emocional. Os resultados da análise referente aos dados sociais e comportamentais dos tutores demonstraram que a maioria pertence ao sexo feminino (62,1%), com faixa etária entre 60 e 69 anos (77,7%), possuem animais da espécie canina (89,3%), tem o animal há mais de cinco anos (60,6%), sendo o primeiro *pet* (77,3%) e a maioria dos *pets* foram adquiridos por doação (63,7%). Em relação à análise dos cuidados sanitários com os animais, observou-se que os tutores encaminham seus *pets* ao veterinário uma vez ao ano (87,8%), realizam vacinação (81,9%) e realizam controle de ectoparasitos (89,4%). Além disso, 92,4% dos tutores acreditam que a presença dos *pets* traz benefícios para a saúde mental, havendo uma intensa relação afetiva entre os tutores e seus animais. Entretanto, foi verificado que os tutores desconhecem o tema Saúde Única (65,5%) e julgam que precisam de melhores informações sobre o tema (100%). Referente aos questionários realizados com os profissionais de saúde, constatou-se uma intensa dependência emocional entre os tutores e seus *pets* (100%), além disso, 53,1% estabeleceram essa convivência como benéfica para saúde dos tutores. Em relação ao conhecimento sobre a Saúde Única, apenas 59,6% conhecem algum projeto associado à temática, e todos (100%) acreditam que precisam de mais informações. Deste modo, pode-se concluir que a relação homem-animal promove impactos na saúde física e mental dos tutores, sendo importante promover essa relação através do conceito de Saúde Única, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos idosos e contribuir para a saúde e o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Saúde Única, Saúde do Idoso, Animais de Companhia, Educação em Saúde.

ABSTRACT

The aim of this research intervention was to evaluate the perception of the emotional bond between elderly pet owners and animal health professionals with companion animals, from the perspective of One Health, at the Veterinary University Hospital of the Federal Rural University of Pernambuco (HVU/UFRPE), from August 2023 to February 2024. Sixty-six elderly pet owners (>60 years old), of both genders, who sought care for their animals at HVU/UFRPE, were selected. In addition to the pet owners, all animal health professionals working at HVU/UFRPE participated in the research. The study was cross-sectional and analytical, with data collected using two questionnaires: sociodemographic and emotional. The results of the analysis regarding the social and behavioral data of the pet owners showed that the majority were female (62.1%), aged between 60 and 69 years (77.7%), owned canine animals (89.3%), had their pet for more than five years (60.6%), with the pet being their first (77.3%), and most pets were acquired through donation (63.7%). Concerning the analysis of sanitary care for the animals, it was observed that pet owners take their pets to the veterinarian once a year (87.8%), perform vaccinations (81.9%), and carry out ectoparasite control (89.4%). Furthermore, 92.4% of the pet owners believe that the presence of pets brings mental health benefits, with a strong emotional bond between the owners and their animals. However, it was found that pet owners are unfamiliar with the concept of One Health (65.5%) and feel they need better information on the topic (100%). Regarding the questionnaires completed by the health professionals, an intense emotional dependence between the owners and their pets was found (100%), and 53.1% considered this relationship beneficial for the health of the owners. As for the knowledge about One Health, only 59.6% are aware of any related projects, and all (100%) believe they need more information. Thus, it can be concluded that the human-animal relationship impacts the physical and mental health of the owners, making it important to promote this relationship through the One Health concept, with the aim of improving the quality of life of the elderly and contributing to the health and well-being of society.

Key words: One Health. Elderly Health. Company animals. Health education

1. INTRODUÇÃO

A interação entre humanos e animais começou desde os primórdios, inicialmente voltada para a subsistência e proteção. Com a evolução humana, houve a domesticação de animais e plantas, aprofundando essa relação. Com o passar dos anos, o papel dos animais de companhia tem sido reavaliado, gerando interesse crescente entre profissionais de saúde e bem-estar (Marconi; Presoto, 2005).

Os animais estão presentes em diversas culturas e a interação com cães e gatos reflete um vínculo com o passado, desde a transição do meio rural para o urbano. Atualmente, há um interesse crescente em compartilhar a afetividade proporcionada pela lealdade dos animais, especialmente entre a população idosa, considerando o estilo de vida moderno e o aumento da expectativa de vida (Heiden; Santos, 2012).

A convivência com animais oferece diversos benefícios aos seres humanos, incluindo companhia, melhorias no autoconceito, aumento da sociabilidade e alterações no comportamento, além de promover uma responsabilidade associada à dependência emocional. Além disso, a presença de animais contribui para a saúde física e mental dos tutores, ajudando a reduzir a solidão, o estresse e o isolamento (Faraco, 2008).

A população idosa é predominantemente feminina e, muitas vezes, vive em lares multigeracionais ou sozinha. Apesar da presença familiar, a interação é esporádica, o que pode contribuir para um aumento na dependência e nas dificuldades emocionais (Garrido; Menezes, 2002).

A depressão, o isolamento e os transtornos de humor são problemas notórios entre os idosos, frequentemente difíceis de diagnosticar devido à confusão com o processo natural do envelhecimento (Hartmann Júnior; Gomes, 2014).

Uma notícia positiva é o aumento da expectativa de vida entre os idosos. Nesse contexto, é essencial focar nas suas necessidades, que podem ser mitigadas pela companhia de animais. Esses animais podem oferecer apoio emocional e promover a socialização (Garrido; Menezes, 2002). A população idosa no Brasil deve crescer significativamente até 2050. Nesse cenário, é fundamental que a psicologia examine como a convivência com animais de companhia pode beneficiar esses indivíduos.

Assim, desenvolver estratégias de apoio e promover um ambiente acolhedor e de qualidade de vida torna-se essencial (Gomes; Vagetti; Oliveira, 2017).

As relações entre idosos e seus animais de companhia frequentemente envolvem dependência emocional. Esse campo de estudo examina como os animais são integrados nas esferas social e cultural e analisa as interações entre humanos e seus animais de estimação (De Mello, 2012).

O animal tornou-se um facilitador e um símbolo na expressão das emoções, contribuindo para a saúde emocional dos tutores ao atuar como um agente tranquilizador, fonte de apego e suporte emocional. Além disso, os animais auxiliam na aprendizagem de novos modos de pensar e agir, integrando-se de forma íntima à vida dos tutores. O autor destaca a importância de avaliar o impacto dessa interação na saúde física e mental da população idosa que convive com animais de companhia (Faraco, 2008). Assim se torna relevante agregar novas práticas que envolvam o tripé tutor, animal e instituição, com implementação de políticas públicas no Hospital Veterinário Universitário.

Os profissionais veterinários são indispensáveis nesse contexto, que entre suas funções básicas de saúde animal, precisa agregar práticas de acolhimento, recepção e cuidados especiais direcionados ao público idoso, propondo-se a uma melhor qualidade de vida, seguindo as orientações das políticas da Saúde Única que visa uma unificação de práticas de cuidados.

É necessário que esse profissional dirija seu olhar para os aspectos psicológicos e emocionais especialmente para os tutores idosos, identificando o grau de envolvimento entre eles, cuidando para uma convivência saudável e prazerosa entre ambos.

Vale salientar a importância do comportamento animal com o equilíbrio do bem-estar e convívio diário com o seu tutor. As atividades do ludismo interferem no ato das brincadeiras. É nesse campo que se justifica pensar estrategicamente na interação homem-animal como forma de promover a saúde física das pessoas, independente da faixa etária, sexo ou condição socioeconômica.

Salienta-se a importância do entendimento do papel da interação homem e animal, bem como dos seus aspectos emocionais e afetivos na perspectiva da Saúde Única. A partir disso, é possível direcionar as análises centradas no cuidado animal, nos tutores idosos e suas dependências emocionais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Saúde Única

A abordagem de saúde única conceitua-se como uma iniciativa intersetorial que reconhece a conexão entre a saúde humana com a saúde animal e parte da premissa das interações existentes entre pessoas, animais, plantas e o meio-ambiente (CDC, 2023). Sendo assim, é possível fortalecer e criar uma cooperação entre diferentes esferas, por meio de uma atuação coletiva no combate e enfrentamento de ameaças à saúde e aos ecossistemas (OMS, 2021).

A Saúde Única é uma abordagem integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Assim como reconhece que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o ambiente no sentido mais amplo estão intimamente relacionados e são interdependentes. Essa abordagem mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades em diferentes níveis da sociedade para atuarem juntos com o intuito de promover o bem-estar e enfrentar ameaças à saúde e aos ecossistemas, ao mesmo tempo em que aborda a necessidade coletiva de alimentos, água, energia e ar saudáveis, realizando ações sobre as mudanças climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (OHHLEP, 2022).

No Brasil, o termo Saúde Única foi definido como “Uma só saúde” que se refere a uma abordagem integrada que estabelece uma conexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Essa abordagem propõe e incentiva a comunicação, cooperação, coordenação e colaboração entre diferentes disciplinas, profissionais, instituições e setores para fornecer soluções de maneira mais ampla e efetiva (Brasil, 2024).

A Saúde Única não é direcionada apenas para as zoonoses ou resistência antimicrobiana, mas aborda todo o espectro, desde prevenção, melhoria da saúde e promoção da saúde até a detecção, preparação, resposta e recuperação de crises de saúde. A abordagem é aplicável em níveis comunitário, subnacional, nacional, regional e global. Para isso, se faz necessário, governança, comunicação, colaboração e coordenação compartilhadas e eficazes para entender co-benefícios, riscos, compensações e oportunidades para soluções equitativas e holísticas (OHHLEP, 2022).

Nesse contexto o médico veterinário pode contribuir com suas diversas atuações, que não se restringe à cura e tratamento de animais, de forma individual, mas uma abordagem com competências e responsabilidades na saúde pública (Meijboom; Nieuwland, 2018). O papel deste profissional na segurança alimentar, produção animal e inspeção engloba o combate aos patógenos infecciosos em alimentos, uso de aditivos, cautelas quanto aos alimentos de origem animal e uso de antimicrobianos, dentro da produção animal (EFSA, 2015).

Na década de 90, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, foi possível estabelecer uma integralização e interdisciplinaridade, por meio da possibilidade de incorporação de equipes multidisciplinares, como a atuação do médico veterinário, além da vigilância epidemiológica, a partir de dados de doenças da saúde animal e humana, para implementações de medidas em situações de surtos, como também campanhas de conscientização da população, com práticas de profilaxia de determinadas zoonoses e o estabelecimento de políticas públicas mais específicas (Machado *et al.*, 2007).

2.2. Relação Homem-Animal

Historicamente, os animais são considerados como agentes importantes para a sobrevivência humana. A domesticação dos animais partiu da necessidade de um processo de cooperação e coevolução, como também a necessidade mútua de abrigo, alimentação e proteção (Serpell, 1996).

Os animais possuem papel importante na sobrevivência humana e saúde (Serpell, 2006). A domesticação dos animais pelos homens teve como início com o auxílio na caça, segurança e transporte dos animais, dessa forma o humano poderia trazer segurança e alimentação ao animal (Berzins, 2000). A domesticação canina começou há mais de 15.000 anos, sendo o primeiro animal de companhia a ser domesticado. A relação do homem com os cães é composta por sentimento de apego e auxílio. A partir de estudos arqueológicos realizados, comprovam que o vínculo afetivo teve início no começo do processo de domesticação (Guagnin; Perri; Petraglia, 2017).

No início da década de 1950, no contexto brasileiro, os animais foram utilizados em estudos terapêuticos, físicos ou psicológicos, a partir de um estudo para

tratamento psiquiátrico (Dott, 2005).

Desse modo os humanos dependem, desde sua origem, dessa interação com os animais, de forma primária com a predação, posteriormente pela domesticação. Por meio dessas relações que trazem à luz os elos afetivos que se inserem nessas conexões (Hart, 1985).

O termo “afeto” abrange uma gama de significados, no entanto, destaca-se que afeto implica sentimentos de pertencimento e filiação (Benveniste, 1969). Filosoficamente, o afeto envolve emoções positivas em relação a outras pessoas, distinto da paixão. Ambos são sentimentos humanos que emergem das relações interpessoais e o afeto pode ser visto como fundamental para a felicidade humana (Corrêa, 2005).

A interação Homem-Animal é uma relação mútua e benéfica entre pessoas e animais, em que comportamentos influenciam a saúde e o bem-estar de ambos, a partir de relações emocionais, psicológicas e físicas (Faraco, 2008; Bueno, 2020).

Os animais de estimação podem possuir o papel de substituir crianças e cumprir papéis de necessidades afetivas. A presença de animais é impulsionada devido à segurança, apoio emocional e companhia (Faraco, 2008).

O conceito de vínculo, anteriormente, remetia à relação paterna ou materna com o filho (Ainsworth *et al.*, 1978). Vale salientar que laços afetivos podem ser estabelecidos entre os seres humanos e os animais de companhia, a partir da busca de proximidade, preservação, ambiente seguro e medo de separação (Doherty; Feeney, 2004; Fraley; Davis, 1997).

Esta hipótese tem sido amplamente aplicada, por exemplo, na interpretação dos benefícios para a saúde decorrentes da conexão com a natureza, nas respostas das crianças aos animais de companhia e ao mundo natural (Katcher; Wilkins, 1998).

Fernandes (2018) ressalta que a ligação humano-animal se baseia no suporte social que os seres humanos obtêm nessa ligação. Corroborando com essa afirmação, Queiroz (2014) defende que os animais podem assumir diversos protagonismos junto aos humanos, como o de amigo ou componente da família. Dessa forma, tornam-se particularmente essenciais como apoio social e emocional nas transições da vida: separação, velhice e morte.

Na perspectiva de Walsh (2009), a capacidade das pessoas de interagirem e criarem ligações fortes com os animais, está relacionada à capacidade de demonstrar

amor, empatia e compaixão. Caetano (2010) aponta que os animais oferecem benefícios psicológicos ao interagir de maneira constante com os tutores, sem questionamentos, o que ajuda a suprir carências afetivas e aumenta o vínculo entre eles, do mesmo modo que proporcionam momentos recreativos e aliviam a solidão, contribuindo para uma vida mais ativa, sem se envolverem com bens materiais, *status* ou habilidades sociais.

2.3. Benefícios na saúde da relação homem-animal na população idosa

Os animais de companhia garantem ganhos sociais e psicológicos aos idosos, podendo aumentar a companhia, segurança e a alegria e dessa forma, diminuir a necessidade afetiva (Fukushima *et al.*, 2016). Em pesquisa realizada no município de São Bento do Sul/SC com idosos, foi observado que mais de 70% dos participantes tinham os animais de estimação como membro da família. Afirmaram que os animais garantem segurança na convivência, confiança e a existência de um vínculo estreito (Heiden; Santos, 2012).

Os efeitos benéficos promovidos por animais de companhias aos idosos são vistos nos âmbitos da saúde física, saúde psicológica e bem-estar, diminuindo os sinais clínicos de doenças de cunho psicológico como a depressão, tristeza e solidão (Caetano, 2010).

Além disso, é importante salientar que há riscos, dentro da relação dos *pets* com os idosos, como o risco de quedas (Fabrício; Rodrigues; Costa Júnior, 2004). Como também, a probabilidade de agressões vindas do animal, a questão financeira e ainda a expectativa de vida diminuída dos animais que provocará luto nos idosos, diante do vínculo existente (Fukushima *et al.*, 2016), gerando sentimento de culpa e sofrimento, diante da pequena experiência de vida com os animais (Costa, 2006).

Portanto, é possível constatar a importância de cães e gatos na vida dos idosos, além dos benefícios que essa relação promove no processo de envelhecimento humano, e que por vezes, supre o sentimento da ausência dos filhos (Costa, 2006).

Por meio da companhia de animais na velhice, os idosos podem ter um processo de envelhecimento saudável e feliz (Colussi *et al.*, 2019).

2.4. Análise da percepção

Os estudos de Weibel e Higgins (2012) afirmam que ser tutor de um animal de

companhia pode reduzir de forma significativa os sentimentos de solidão, especialmente para pessoas solitárias ou que, por algum motivo, se sentem excluídas socialmente. Segundo Lima e Souza (2004), o uso de animais destinados ao auxílio pessoas com diferentes tipos de deficiências e como parte de terapias tem se desenvolvido como um campo especializado nos últimos anos, envolvendo a colaboração de diversas áreas do conhecimento.

Dentro da perspectiva relatada anteriormente, Queiroz (2014) afirma que a procura por parte de vários pesquisadores dos fundamentos e compreensão dos processos subjacentes à interação humano-animal, assim como as razões pelas quais esta relação pode ser verdadeiramente benéfica irá prolongar-se por várias décadas.

Com o intuito de estudar a relação humana-animal foram consolidados dois conceitos: o apego ansioso e o apego evitativo. O apego ansioso parte do sentimento de ter medo que algo de ruim aconteça com o animal e o apego evitativo está relacionado ao afastamento emocional do tutor em relação ao animal. Esses resultados foram oriundos de um questionário desenvolvido, e inferiu-se que há diferentes sentimentos de apego que podem estar relacionados à ideia de morte do animal (Zilcha-Mano *et al.*, 2011).

Em 2016, Marsa-Sambola e colaboradores lançaram a Escala de Apego Curto a Animais de Estimação (SAPS) para Crianças e Jovens (*Short Attachment to Pets Scale (SAPS) for Children and Young People*), com objetivo de analisar o grau de apego aos animais de estimação por crianças e adolescentes. Tal instrumento foi avaliado como suficiente, diante do objetivo de avaliar a relação entre o vínculo humano jovem-animal de estimação e a qualidade de vida, considerando aspectos demográficos.

A partir da pesquisa realizada utilizando o LAPS, em Portugal, com participação de 1041 donos de animais de estimação, três aspectos foram estudados: o vínculo geral, proximidade e importância (Miranda, 2010). Os pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do LAPS estudaram o vínculo dos idosos com os animais de estimação e o impacto na saúde, constatando uma menor propensão à depressão quando existia um vínculo constatado (Garrity *et al.*, 1989).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a percepção do vínculo emocional entre tutores idosos e profissionais de saúde com animais de companhia no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na perspectiva da Saúde Única.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar a percepção do vínculo emocional existente entre os tutores idosos com os animais de companhia;
- Identificar os benefícios da convivência com os animais de companhia para os idosos;
- Analisar a percepção do atendimento dos profissionais de saúde animal com tutores idosos, interligando as emoções de quem cuida e quem é cuidado;
- Elaborar material educativo como folder ilustrativo sobre saúde única e atenção aos idosos;
- Implementar uma política de saúde direcionada aos tutores idosos que frequentam o Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET - UFRPE).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Aspectos éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP - Plataforma Brasil, sendo aprovado sob Licença nº 6.314.048 (Anexo I).

4.2 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizado na Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024.

4.3 Participantes

Para o cálculo de amostragem foi considerado o número de atendimentos do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Em 2022 foram realizados 1.788 (mil setecentos e oitenta e oito) atendimentos, em suas diversas áreas de atuação como Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Medicina Veterinária Preventiva.

Para o parâmetro de população de idosos foi utilizado o IBGE que aponta índices no Brasil (>60 anos) 15,8% do total populacional (IBGE, 2022). Desta forma, foram amostrados por conveniência um total de 66 tutores idosos atendidos no HVU no período de 2023 e 2024.

Para esta pesquisa foram amostrados todos os profissionais de saúde que atuam no atendimento animal do HVU/UFRPE, sendo: 16 médicos veterinários; 3 residentes em cirurgia; 3 técnicos em clínica cirúrgica; 3 profissionais de área; 2 residentes em clínica cirúrgica; 2 técnicos em clínica médica de pequenos animais; 2 técnicos em anestesiologia e 1 residente em anestesiologia veterinária que efetivamente realizam o atendimento do animal com contato direto com o tutor.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados tutores idosos (>60 anos), de ambos os sexos, que

procuraram o atendimento para seus animais no HVU da UFRPE e que tiveram interesse em participar da pesquisa. Além dos tutores idosos, participaram da pesquisa todos os profissionais de saúde animal que atuam no HVU da UFRPE.

Os critérios exclusivos foram: não possuir animal de companhia, ter idade inferior a 60 anos e que se recusem a participar da pesquisa.

4.5 Instrumentos

A pesquisa realizada foi do tipo transversal analítico, com os dados coletados mediante aplicação de dois questionários estruturados.

O questionário sociodemográfico e emocional (Apêndice I) foi aplicado ao tutor idoso. O questionário 2 foi aplicado ao profissional médico veterinário (Apêndice II).

Os questionários foram elaborados utilizando a Escala de *Likert* (Likert, 1932), em uma escala de 1 a 5, assim definidos: 1 (Nenhum); 2 (Indiferente); 3 (Pouco); 4 (Muito) e 5 (Ótimo). A escala de *Likert* foi escolhida pelas suas características de fácil aplicação, observando que todos os critérios foram contemplados, com clareza de entendimento pelo pesquisador e, posteriormente, inteligível pelo pesquisador.

Apresentou-se também o questionário destinado ao profissional de saúde animal, utilizando a mesma escala de *Likert*, que teve como objetivo atender os critérios da Saúde Única articulada.

4.6 Aplicação do questionário

A aplicação do questionário foi realizada em sala previamente reservada, após o atendimento do animal de companhia, com suas necessidades clínicas estabilizadas. Esse procedimento seguiu padrões pré-estabelecidos em conjunto com a administração do HVU para utilização das dependências físicas. Os pesquisados foram convidados a participar do estudo e instruídos mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Este procedimento foi realizado para ratificar os preceitos éticos, a partir da apresentação aos entrevistados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por todos, de maneira a garantir o direito da não participação na pesquisa e o anonimato dos participantes. As aplicações dos questionários obedeceram

minuciosamente à resolução já imposta no ato de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4.7 Riscos diretos para os participantes

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa foram caracterizados por leve desconforto, constrangimento, medo ou insegurança ao responder as perguntas, contudo foram orientados a responder da maneira que achar conveniente. Mesmo a participação sendo anônima, sempre há o risco da quebra do anonimato.

4.8 Educação em saúde

Foi elaborado um material educativo do tipo cartilha ilustrativa (Apêndice III) sobre saúde única e atenção aos idosos, que foram distribuídos nas dependências do HVU e entregues aos tutores participantes. Além disso, foi submetido ao Departamento de Medicina Veterinária, um projeto de extensão com o objetivo de implementar uma política de saúde direcionada aos tutores idosos, intitulado "Implementação de política de saúde direcionada aos tutores idosos que frequentam o Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET - UFRPE)" para apreciação (Apêndice IV).

4.9 Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva com dispersão das frequências absolutas e relativas dos resultados obtidos na aplicação do questionário. Estas informações foram inseridas em formulário eletrônico elaborado no programa *Microsoft Excel*® e em seguida foram analisadas no programa Epi Info™ 7.2.3.1.

5 RESULTADOS

Tutores

Ao total foram entrevistados 66 tutores idosos. Os resultados dos questionários referentes aos dados sociais e econômicos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise das variáveis relativas aos aspectos sociais e comportamentais dos tutores idosos, no HVU/UFRPE, no período de 2023 a 2024.

Variável	F.A.	F.R.
Sexo		
Masculino	25	37,9%
Feminino	41	62,1%
Idade		
60 a 69 anos	51	77,7%
70 a 79 anos	15	22,3%
Está em um trabalho formal?		
Sim	27	41,0%
Não	39	59,0%
Qual a região da sua casa?		
Urbana	59	89,3%
Rural	7	10,7%
Qual o tipo de habitação?		
Casa	53	80,0%
Apartamento	13	20,0%
Animal		
Cão	58	87,9%
Gato	8	12,1%
É seu primeiro <i>pet</i>?		
Sim	51	77,3%
Não	15	22,7%
Tempo de cuidado com o <i>pet</i>		
1 anos	8	12,1%
2 anos	15	22,7%
3 anos	1	1,6%
4 anos	2	3,0%
5 anos ou mais	40	60,6%
Origem do animal		
Doação	42	63,7%
Comprado	12	18,2%
Na rua	8	12,1%
Abrigo	4	6,0%
Considera o seu <i>pet</i> como um membro da sua família?		
Concordo totalmente	58	87,9%
Concordo	8	12,1%
Onde seu animal de estimação dorme com frequência?		
Dentro de casa	53	80,3%
Fora de casa	13	19,7%

Observa-se na tabela 2 a análise das variáveis relativas aos cuidados sanitários com os animais de tutores idosos, no HOVET/UFRPE.

Tabela 2 – Análise das variáveis relacionadas aos cuidados sanitários com os animais de tutores idosos, no HOVET, no período de 2023 a 2024.

Variável	F.A.	F.R.
Você leva seu pet ao veterinário pelo menos uma vez ao ano?		
Sim	58	87,8%
Não	8	12,2%
Faz controle de ectoparasitos?		
Sim	59	89,4%
Não	7	10,6%
Foi vacinado no último ano?		
Sim	54	81,9%
Não	12	18,1%
Qual a frequência que você leva o seu animal ao veterinário?		
Só quando precisa	26	39,0%
1 vez	16	24,3%
2 vezes	11	16,7%
3 vezes	3	4,5%
4 vezes	9	14,0%
5 vezes ou mais	1	1,5%
Seu pet tomou quais vacinas?		
Não vacinou	19	28,8%
Raiva	30	45,2%
Polivalente	1	1,5%
Raiva + polivalente	13	20,0%
Raiva + gripe canina	2	3,0%
Raiva + polivalente + gripe canina	1	1,5%
É importante cuidar do ambiente para prevenir doenças?		
Sem importância	10	15,1%
Pouco importante	2	3,0%
Importante	2	3,0%
Muito importante	52	78,9%

Os resultados da análise da percepção do vínculo emocional entre os tutores idosos com os animais de companhia estão dispostos nas Figuras 1 e 2, respectivamente.

Figura 1 – Percepção dos benefícios dos animais à saúde mental dos tutores, atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.

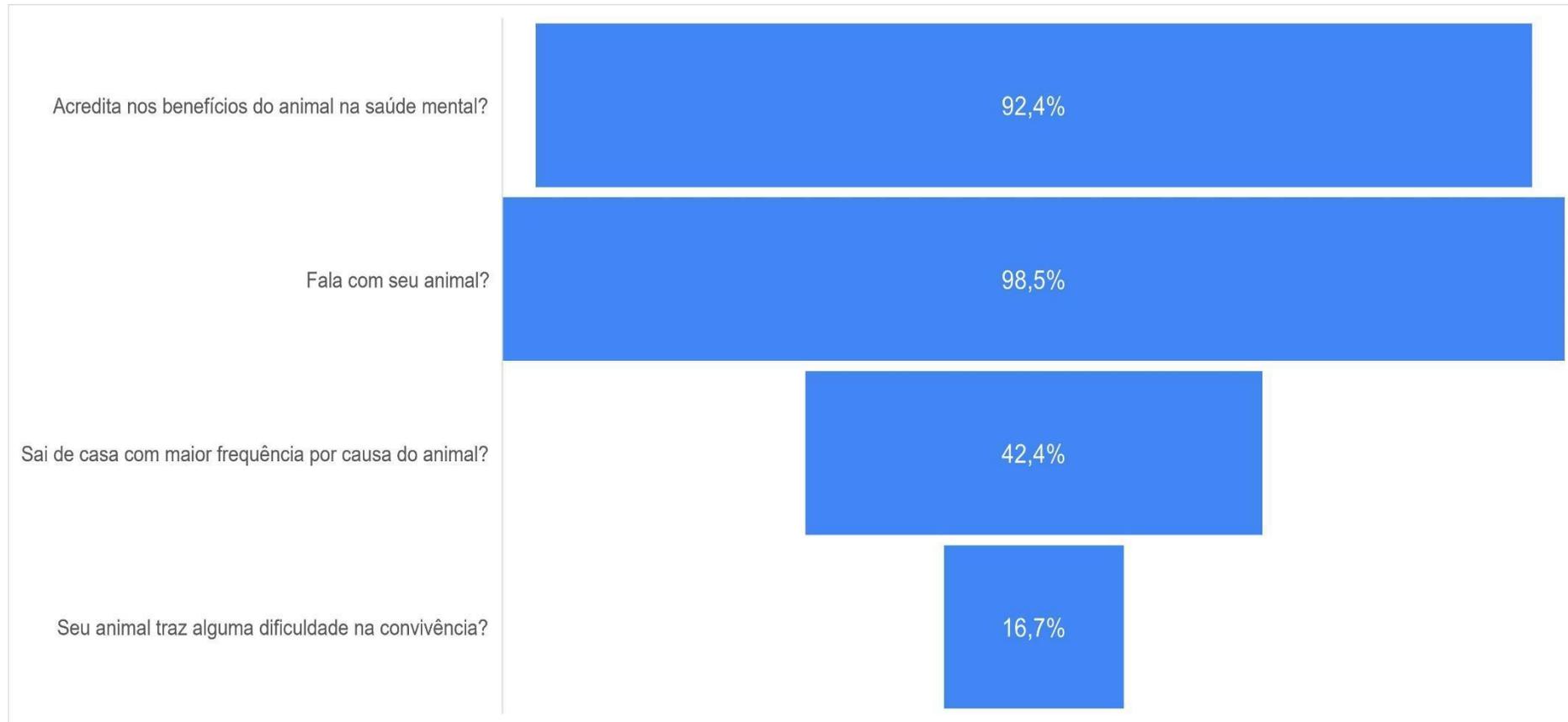
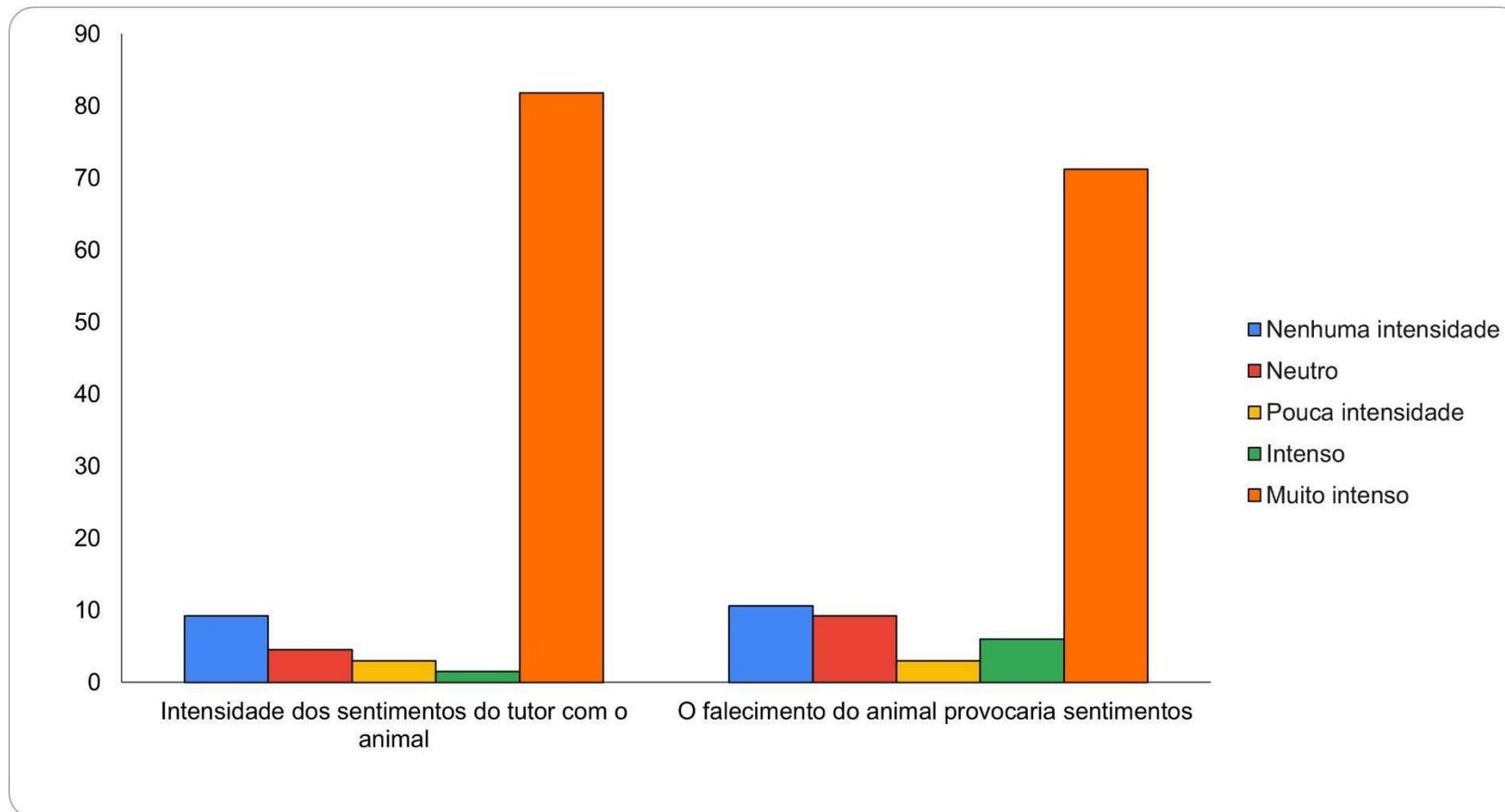
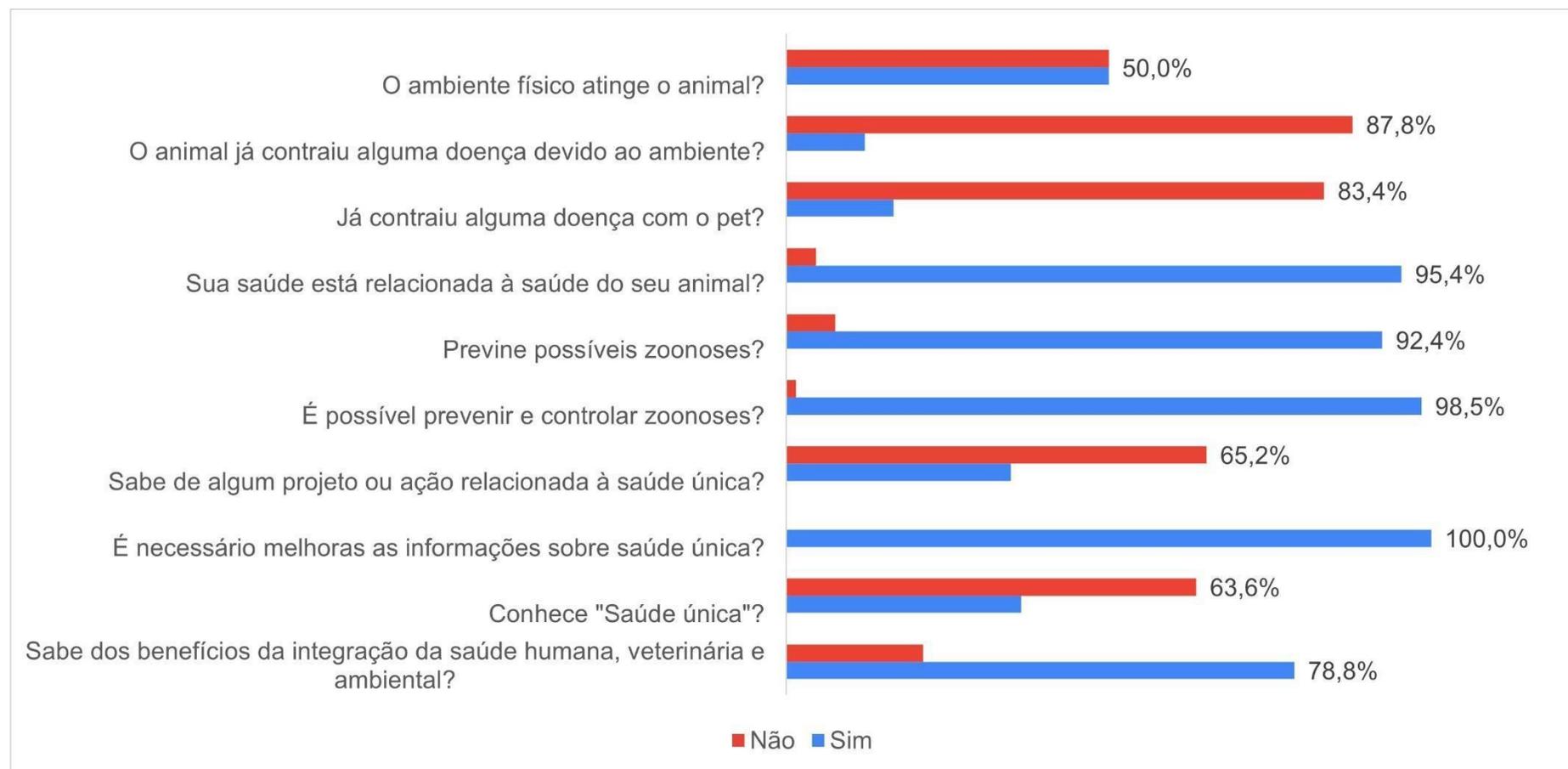


Figura 2 – Benefícios da convivência com os animais de companhia para tutores idosos atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024



Os resultados da análise da percepção dos tutores relacionados aos aspectos da Saúde Única estão dispostos na Figura 3.

Figura 3 – Análise da percepção sobre saúde única dos tutores atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.

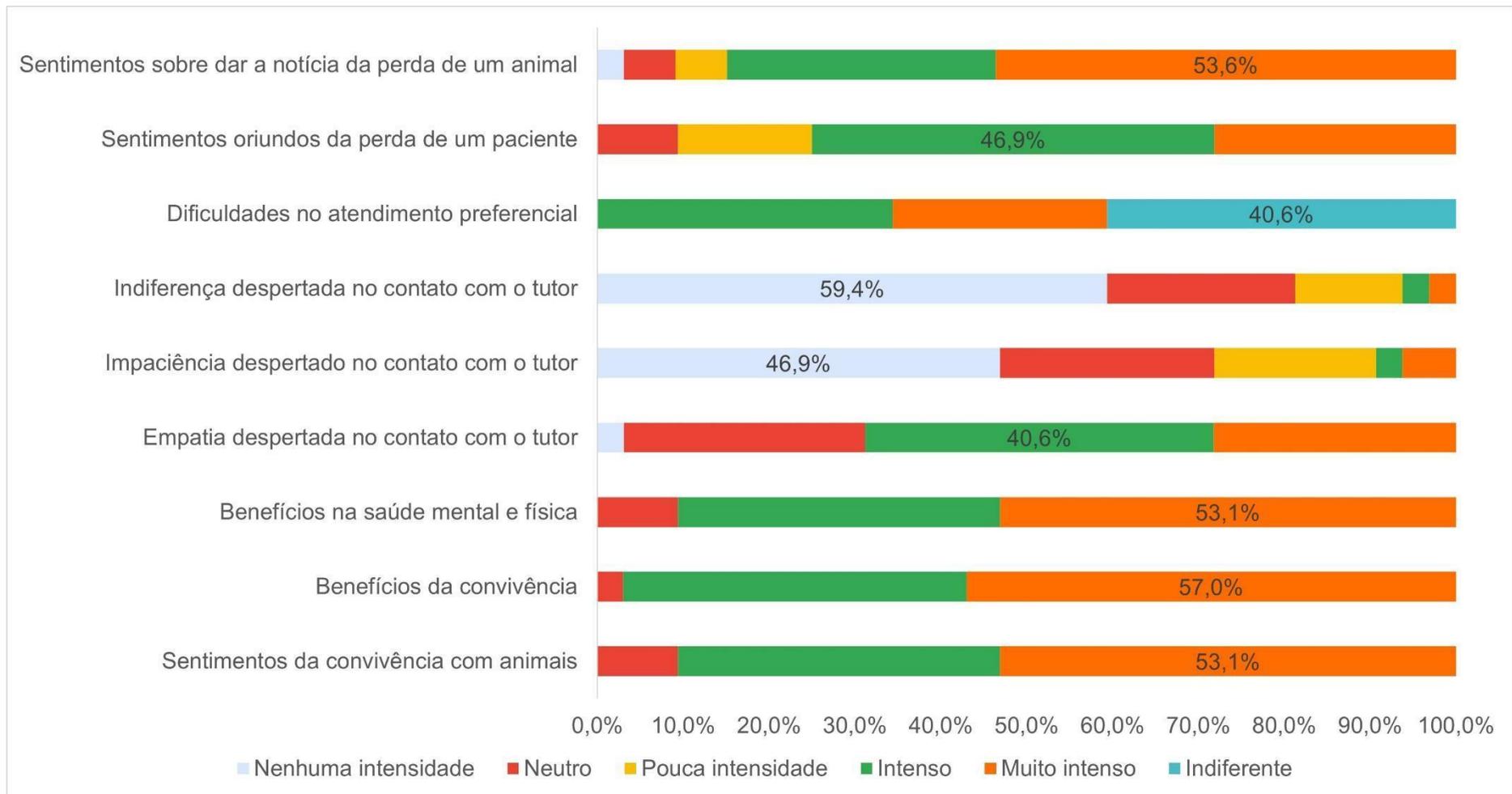


Profissionais de saúde

Foram entrevistados 32 (trinta e dois) profissionais de saúde que atuam no Hospital Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Dos quais 18 eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Em relação à área de atuação 16 eram médicos veterinários; 3 eram residentes em cirurgia; 3 técnicos em clínica cirúrgica; 3 profissionais de área; 2 residentes em clínica cirúrgica; 2 técnicos em clínica médica de pequenos animais; 2 técnicos em anestesiologia e 1 residente em anestesiologia veterinária.

Os resultados da análise da percepção dos profissionais de saúde sobre os sentimentos e atendimento ao tutor estão dispostos na Figura 4. Em relação à percepção sobre a dependência emocional existente entre os tutores idosos e seus animais, 100% (32/32) dos profissionais responderam que há uma intensa dependência.

Figura 4 – Análise da percepção do bem-estar dos profissionais de saúde animal e sua interação com os idosos na sua convivência com os animais de companhia com os tutores atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.



Os resultados da análise de percepção dos profissionais de saúde animal que atendem no HVU sobre Saúde Única e atendimento preferencial estão dispostos nas Figuras 5 e 6, respectivamente.

Figura 5 – Análise da percepção sobre saúde única dos profissionais de saúde animal que atendem no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.

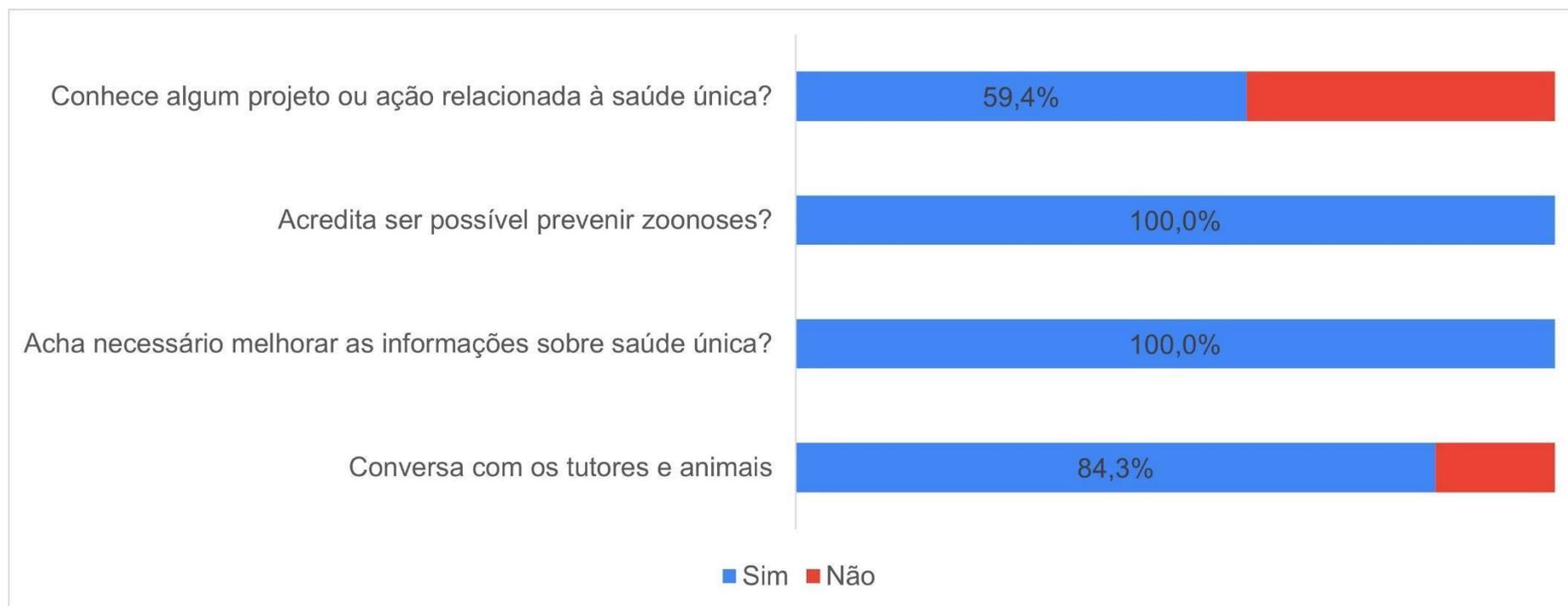


Figura 6 – Análise da percepção sobre atendimento preferencial dos profissionais de saúde que atendem no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 2023 a 2024.



6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa pioneira no estado de Pernambuco, Brasil, foi importante para avaliar como os tutores idosos convivem com os seus animais e qual o impacto na sua saúde. Estudos dessa natureza são norteadores para políticas públicas visando melhor acolhimento dos tutores idosos em ambientes públicos do ponto de vista social e emocional. Neste sentido, foi elaborada uma proposta de uma política de acolhimento dos tutores idosos no HVU/UFRPE com ações de educação e avaliação de indicadores de saúde como aferição de pressão e nível de glicose.

Diversos são os benefícios que esta convivência pode trazer para os humanos, dentre elas pode-se destacar a companhia, a promoção de mudanças positivas no autoconceito, a sociabilidade e comportamento das pessoas, além da responsabilidade de uma posse com dependência emocional, sem contar na saúde física e mental desse tutor. É fato que os animais auxiliam na diminuição da solidão, estresse e quadros de isolamento (Faraco, 2008).

Ao analisar os resultados, observou-se que 62,1% (41/66) dos tutores atendidos no HVU eram do sexo feminino, corroborando com os dados da literatura que de acordo com Martins *et al.* (2013), os tutores do sexo feminino demonstraram um maior nível de apego aos seus animais de companhia. Vale ressaltar que o estudo realizado pelos autores supracitados, não inclui participantes com idade superior a 50 anos, o que limita a generalização dos resultados para faixas etárias mais avançadas.

Esses dados ratificam que a população idosa, em relação absoluta, é composta majoritariamente por mulheres que em sua maioria vivem em domicílios compostas por indivíduos de diferentes idades ou mesmo sozinhas, e apesar da convivência familiar esta se apresenta de forma esporádica, isolando-os ainda mais, potencializando dependência e incapacidade, que em sua maioria são causadas por problemas emocionais (Garrido; Menezes, 2002).

Corroborando com essas questões, Faraco (2008) afirma que o animal serve de meio simbólico, facilitando a expressão de emoções dos tutores, atuando também como agente tranquilizador, meio de suporte emocional, auxiliando o foco e aprendizagem no modo de agir e pensar, reforçando, deste modo, os dados observados na Figura 1. Assim sendo, ressalta-se a importância de ter o conhecimento sobre os benefícios trazidos aos idosos que possuem animais de estimação no aspecto de saúde física e mental.

Webel e Higgins (2012) argumentam que a tutela de um animal de companhia pode desempenhar um papel crucial na mitigação dos sentimentos de solidão. Este efeito é particularmente notável em pessoas que vivem sozinhas ou que, por diversas razões, experimentam exclusão social.

Os animais de companhia suprem a necessidade de interação e afeto, podendo se comparar com as conexões humanas. Além disso, a presença de um animal pode fomentar um senso de propósito e responsabilidade, contribuindo para a melhoria do bem-estar emocional. A rotina de cuidar de um animal, incluindo alimentá-lo, passear com ele e brincar, oferece estrutura e significado ao dia a dia, fatores essenciais para combater a solidão.

Para aqueles que se sentem socialmente isolados, os animais de companhia também podem servir como facilitadores sociais, incentivando a interação com outras pessoas durante passeios ou visitas ao veterinário, por exemplo. Webel e Higgins (2012) apontam que os animais de estimação não apenas oferecem apoio emocional, mas também ajudam seus donos a criar e fortalecer relacionamentos sociais.

Ainda analisando os achados da percepção do vínculo emocional de tutores idosos com seus animais de companhia, apresentados na Figura 2, os humanos dependem, desde sua origem, dessa interação com os animais, em diferentes estágios de relação, primeiro como predação e depois por domesticação. A partir daí surgem as relações emocionais que trazem à luz os elos afetivos que se inserem nessas conexões (Lima; Souza, 2004).

Atualmente, tornou-se um desejo compartilhar da afetividade advinda da fidelidade dos animais, principalmente na população mais idosa, considerando o modo de vida moderno e o aumento da expectativa de vida da população. Confirmando essa percepção, elenca-se os diversos benefícios que esta convivência pode trazer para os humanos, dentre elas pode-se destacar a companhia, a promoção de mudanças positivas no autoconceito, a sociabilidade e comportamento das pessoas, além da responsabilidade de uma posse com dependência emocional, sem contar na saúde física e mental desse tutor. É fato que os animais auxiliam na diminuição da sensação da solidão, estresse e quadros de isolamento (Centenaro *et al.*, 2023).

Além dos benefícios emocionais, a convivência com animais de companhia tem demonstrado ganhos de saúde física e mental dos idosos. Pesquisas indicam que a interação com animais pode colaborar com a redução da pressão arterial, diminuição dos níveis de colesterol e triglicérido e melhoria na saúde cardíaca (Caetano, 2010)

No âmbito da saúde mental, os animais de companhia são conhecidos por aliviar sintomas de depressão e melhoria da qualidade de vida (Queiroz, 2014).

A presença de um animal pode proporcionar conforto e segurança, além de promover o bem-estar emocional através de interações positivas e afetuosas. Sendo assim a relação emocional entre idosos e seus animais de companhia é profundamente enriquecedora e multifacetada, oferecendo benefícios substanciais que vão desde o alívio da solidão até melhorias na saúde física e mental (Fernandes, 2018). Deste modo, ao reconhecer e valorizar essa conexão, podemos promover um envelhecimento mais saudável e satisfatório.

Apesar dos inúmeros benefícios, é importante demonstrar, com ações efetivas na instituição, a importância de reconhecer os desafios associados à posse de animais de companhia para idosos. Limitações físicas, dificuldades financeiras e a necessidade de apoio para cuidados diários são questões que podem complicar essa relação (Fukushima, 2016).

Portanto, urge a necessidade da criação de políticas públicas e programas de apoio que considerem essas necessidades específicas, oferecendo recursos e assistência para que os idosos possam desfrutar plenamente da companhia de seus animais.

A Saúde Única possui o papel da integração da saúde humana, animal e do meio ambiente (Fernandes, 2018). Por meio da perspectiva de Saúde Única, é possível proporcionar uma abordagem mais eficaz que possa garantir que tanto os idosos quanto seus animais de companhia possam viver sem quaisquer empecilhos.

Este estudo reafirma a importância de valorizar e apoiar as relações entre idosos e seus animais de companhia, promovendo um futuro onde o bem-estar de todos os seres vivos seja plenamente reconhecido e promovido.

Analisando os resultados obtidos sobre a percepção dos tutores idosos em relação ao conceito de Saúde Única (Figura 3), observa-se que, em sua maioria, os tutores tratam seus animais contra zoonoses como uma prática habitual. No entanto, essa prática é realizada de forma desconectada do conceito de Saúde Única. A maioria dos tutores idosos desconhece o conceito de Saúde Única, abordagem interdisciplinar. Este desconhecimento sublinha a necessidade de promover ações que integrem esses aspectos de maneira clara e acessível.

Esta hipótese tem sido amplamente aplicada, por exemplo, na interpretação dos benefícios para a saúde decorrentes da conexão com a natureza, nas respostas

das crianças aos animais de companhia e ao mundo natural (Katcher; Wilkins, 1998).

Desde 2006, o Ministério da Saúde, baseado na Organização Mundial da Saúde, tem elencado esforços e ações que visam a importância da integração do conceito Saúde Única. Inicialmente para o controle de zoonoses e posteriormente ampliando o campo de atuação para aspectos que está se tornando importante na construção de uma integração que englobe o emocional e psicológico entre a população, especialmente direcionado aos tutores idosos. E a Saúde Única consegue integrar essas variáveis em um contexto amplo, atendendo o homem, o animal e o meio ambiente (Fernandes, 2018).

O uso sistematizado dos animais, ao longo dos últimos anos, tornou-se uma área do conhecimento específica e que compreende, obrigatoriamente, a participação de várias áreas de conhecimento (Lima; Sousa, 2004).

A Saúde Única busca integrar a saúde animal, humana, meio ambiente e das plantas, em uma atuação articulada, no reconhecimento do homem como ser social (Centenaro *et al.*, 2023). Essas campanhas devem enfatizar a importância de uma abordagem unificada a favor do bem-estar de todos os seres vivos e do meio ambiente, destacando essas interconexões, aumentando a expectativa de vida, em especial, dos idosos e de seus animais de companhia.

Sendo assim, ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, esta pesquisa contribui para um entendimento mais holístico e inclusivo das relações entre idosos e seus animais de companhia, oferecendo um caminho para intervenções mais eficazes e políticas públicas mais sensíveis às necessidades desta população.

Em relação à percepção dos profissionais de saúde animal sobre os sentimentos e relacionamento com os tutores idosos e seus animais de companhia, elencados na Figura 4, é possível inferir que à medida que os indivíduos envelhecem, certos fatores podem contribuir diretamente com o bem-estar emocional e social. Desta forma, os *pets* podem ser agentes essenciais, como apoio emocional, podendo garantir companhia e melhoria da saúde mental (Caetano, 2010; Fukushima *et al.*, 2016; Alves; Steyer, 2019).

Foram identificadas nesta pesquisa algumas divergências com outras pesquisas, como por exemplo, o sentimento em comunicar a notícia da perda do animal. Quando se considera o conjunto total de sentimentos, menos de 50% dos profissionais não demonstraram uma empatia maior pelos idosos. Esta questão

destaca a necessidade de políticas institucionais que promovam esse sentimento, especialmente em relação à população idosa.

Outra preocupação é a impaciência observada entre alguns profissionais ao lidar com idosos, podendo estar associada frequentemente pelo desconhecimento dos idosos com as linguagens e instruções técnicas específicas. Esta impaciência entra em sintonia com a questão da empatia, sugerindo que há uma necessidade urgente de formação e sensibilização adequadas.

Ademais, é alarmante que apenas metade dos profissionais veterinários estejam cientes dos benefícios do conceito de Saúde Única para a população idosa. Este conceito integra a saúde humana, animal e ambiental, enfatizando a importância de uma abordagem para o bem-estar de todos os seres vivos.

Portanto, faz-se necessário que as práticas direcionadas ao atendimento da Saúde Única sejam difundidas e instituídas nas práticas institucionais. Por meio da disseminação da atuação dos profissionais de saúde, dentro da saúde única é possível garantir a conscientização dos profissionais de saúde sobre a relação emocional entre idosos e seus animais de companhia, dentro de um contexto de envelhecimento da população.

Por meio da execução de políticas públicas, focadas na melhoria da formação técnica e emocional dos profissionais de saúde animal, é possível garantir que tanto os idosos quanto seus animais de companhia possam receber o cuidado necessário.

Acredita-se assim que a adoção de uma perspectiva na esfera da Saúde Única, que integra as dimensões humana, animal, ambiental e das plantas, pode proporcionar uma abordagem mais eficaz para apoiar essa relação vital, garantindo que tanto os idosos quanto seus animais de companhia e os profissionais veterinários possam estabelecer vínculos que facilitem os cuidados nos âmbitos do tripé da Saúde Única.

Os dados indicam que, embora uma proporção considerável dos profissionais de saúde animal tenha algum nível de familiaridade com o conceito de Saúde Única, tal interpretação, em sua maioria, não se traduz em práticas integradas que considerem simultaneamente a saúde humana, animal, ambiental e das plantas. A abordagem fragmentada sugere uma lacuna entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática no cotidiano profissional.

A baixa interconexão pode ser causada por vários fatores como a insuficiente formação específica sobre Saúde Única durante a educação profissional e a falta de

políticas institucionais. Como também, a ausência de campanhas de conscientização e de eventos didáticos que salientem os benefícios e o papel da Saúde Única.

Ao fortalecer a compreensão e a aplicação do conceito de Saúde Única, os profissionais de saúde estarão melhor equipados para enfrentar os desafios contemporâneos de saúde de forma mais eficaz e sustentável, promovendo o bem-estar de todas as espécies e a preservação do meio ambiente.

Referente a percepção sobre atendimento preferencial dos profissionais de saúde animal aos idosos (figura 6), os achados apontam uma consciência crescente sobre a importância desse grupo, mas também evidencia desafios significativos em termos de recursos e implementação. Embora muitos profissionais reconheçam a necessidade de oferecer um atendimento diferenciado aos tutores idosos, questões como excesso de trabalho e a disponibilidade limitada de materiais dificultam a concretização (Carugno *et al.*, 2012; Sá *et al.*, 2012).

Os profissionais de saúde em geral enfrentam uma carga de trabalho elevada que pode comprometer a qualidade do atendimento aos seus pacientes (Carvalho *et al.*, 2019). Esse fator também é verificado nos profissionais de saúde animal, comprometendo o atendimento dos pacientes como também sua própria saúde física e mental (Hirose; Bondan, 2015). Acredita-se assim que esse desgaste possa comprometer em especial o atendimento à população idosa. A percepção é de que, apesar do desejo de atender melhor essa população vulnerável, a realidade prática do dia a dia, marcada por horários apertados e demandas constantes, muitas vezes impede que esse objetivo seja alcançado.

Para superar esses desafios, seria essencial investir em educação continuada que aborde diretamente o conceito de Saúde Única, oferecendo aos profissionais as ferramentas e conhecimentos necessários para integrar essa perspectiva em suas práticas diárias. Programas de treinamento podem ser desenvolvidos para aumentar a conscientização sobre a interconexão entre a saúde dos tutores idosos, seus animais de companhia e o meio ambiente.

A fim de garantir o atendimento preferencial aos tutores idosos, é necessário que exista um suporte institucional, por meio da alocação de recursos adequados, a criação de políticas que incentivem práticas veterinárias inclusivas e a promoção de um ambiente de trabalho preze por um atendimento diferenciado para os animais e o público oriundo de populações vulneráveis.

A percepção dos profissionais de saúde animal sobre o atendimento

preferencial aos tutores idosos e os desafios enfrentados aponta para a necessidade urgente de ações coordenadas que abordem o excesso de trabalho, a falta de recursos específicos e a implementação do conceito de Saúde Única. Com investimentos adequados em formação educacional, políticas institucionais de apoio e campanhas de conscientização, será possível avançar significativamente na promoção de um atendimento mais humanizado e holístico, beneficiando tanto os idosos quanto seus animais de companhia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, esta pesquisa explorou o vínculo emocional entre tutores idosos e seus animais de companhia, situando-a no contexto mais amplo do conceito de Saúde Única. Sendo observado que os animais de companhia desempenham um papel vital na vida dos idosos, contribuindo para a melhoria da saúde emocional e física, e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos idosos.

Diante do envelhecimento mundial, a relação entre animais de companhia e idosos passa a ser discutida de forma global, sendo assim, o reconhecimento e promoção do conceito da Saúde única aliada a esta temática incentiva a melhor qualidade de vida dos idosos, além de colaborar com a saúde e o bem-estar geral da sociedade.

Além disso, constatou-se indicadores importantes na percepção dos profissionais de saúde animal em relação aos tutores idosos. Embora haja um reconhecimento da importância de tratar os animais de companhia e prevenir as zoonoses, a integração deste conhecimento em uma abordagem unificada de Saúde Única ainda é limitada. Os profissionais enfrentam desafios significativos, como o excesso de carga horária e a falta de recursos específicos, que podem contribuir com a dificuldade da implementação de um atendimento diferenciado e direcionado para os tutores idosos.

Para poder garantir as causas abordadas, é necessário que as instituições de ensino e organizações de saúde aprovelem uma abordagem mais consolidada na promoção do conceito de Saúde Única. Diante do cenário hodierno brasileiro, o investimento direcionado à pesquisa, inovação e educação, pode promover a colaboração intersetorial e conscientizar a sociedade acerca da Saúde Única, para combater os desafios contemporâneos de saúde, que engloba a saúde animal, humana, ambiental e vegetal.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSWORTH, M. D. S.; BLEHAR, M. C.; WATERS, E.; WALL, S. **Patterns of attachment: assessed in the strange situation and at home**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1978.

ALVES, L.; STEYER, S. Interação humano-animal: o apego interespecie. **Perspectiva em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 124-142, 2019.

BENVENISTE, É. **Le vocabulaire des institutions indo-européennes**. 1. Économie, parenté, société; 2. Pouvoir, droit, religion. Paris: Minuit, 1969.

BERZINS, M. A. V. S. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BRASIL. **Uma Só Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em: maio 2024.

BUENO, C.. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Ciência e Cultura**, v. 72, n.1, p. 9-11, 2020.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CARUGNO, M. et al. Physical and psychosocial risk factors for musculoskeletal disorders in brazilian and italian nurses. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1632-1642, 2012.

CARVALHO, D. P. et al. Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1510-1516, 2019.

CDC. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **One Health**. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/onehealth/index.html>. Acesso em: maio de 2023.

CENTENARO, J. M.; CENTENARO, A. E. M.; DA SILVA, D. I. F. A saúde única no combate à febre amarela no Brasil. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 5, 2023.

COLUSSI, E. L. et al. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, e190034, 2019.

CORRÊA, C. B. O afeto no tempo. **Estudos de Psicanálise**, n. 28, p. 61-67, 2005.

COSTA, E. C. **Animais de estimação: uma abordagem psicossociológica da concepção dos idosos**. 195f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2006.

De MELLO, M. **Animals and society: an introduction to human-animal studies**. Nova York: Columbia University Press, 2012. 488 p.

DOHERTY, N. A.; FEENEY, J. A. The composition of attachment networks throughout the adult years. **Personal Relationships**, v. 11, p. 469–488, 2004.

DOTT, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

EFSA. European Food Safety Authority. **Risk assessment of contaminants in food and feed**. 2015.

FABRÍCIO, S. C. C. et al. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 93-99, 2004.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 1, supl. 1, p. 31-35, abr. 2008.

FERNANDES, M.A. **Ligação humano-animal na população idosa: uma revisão sistemática da literatura**. 2018. 57f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2018.

FRALEY, R. C.; DAVIS, K. E. Attachment formation and transfer in young adults' close friendships and romantic relationships. **Personal relationships**, v. 4, n. 2, p. 131-144, 1997.

FUKUSHIMA, R. L. M. et al. **Outras possibilidades para a aposentadoria**. In: COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R.; FUZARO JUNIOR, G. (Orgs.). *O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 153 p.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, supl. 1, p. 3-6, abr. 2002.

GARRITY, T. F. et al. Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly. **Anthrozoös**, v. 3, n. 1, p. 35–44, 1989.

GOMES, F. R. H.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. de. **Envelhecimento humano: cognição, qualidade de vida e atividade física**. Appris, 2017.

GUAGNIN, M.; PERRI, A. R.; PETRAGLIA, M. D. Pre-Neolithic evidence for dog-assisted hunting strategies in Arabia. **Journal of Anthropological Archaeology**, v. 49, p. 225-236, 2017.

HART, B. **The behaviour of domestic animal**. New York: Freeman and Company, 1985. 390 p.

HARTMANN JÚNIOR, J. A .S.; GOMES, G. C. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 17, n. 2, p. 83-105, ago./dez. 2014.

HEIDEN, J.; SANTOS, W. **Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos**. *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 16, n. 2(A), p. 487-496, 2012. Número Especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária. Disponível em: <http://54.205.230.206/index.php/agora/article/view/138>. Acesso em: 22 maio 2023.

HIROSSE, A.; BONDAN, E. F. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em médicos veterinários. **Veterinária Notícias**, v. 21, n. 2, p. 20-27, jul./dez. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: maio 2024.

KATCHER, A.; WILKINS, G. G. **Animal-assisted therapy in treatment of disruptive behavior disorders in children**. In: LUNDBERG, A. (Ed.). *The environment and mental health: A guide for clinicians*. London: Lawrence Erlbaum, 1998. p. 193-204.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

LIMA, M.; SOUSA, L. A influência positiva dos animais de ajuda social. **Interações: sociedade e as novas modernidades**, v. 4, n. 6, p. 156-174, 2004.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência e saúde coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MARCONI, M. A.; PRESOTO, Z. M. N.. **Antropologia: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARSA-SAMBOLA, F. et al. The Short Attachment to Pets Scale (SAPS) for children and young people: Development, psychometric qualities and demographic and health. **Child Indicators Research**, v. 9, p. 111–131, 2016.

MARTINS, M.F. et al. Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

MEIJBOOM, F.L.B.; NIEUWLAND, J. **Manifold health: the need to specify One Health and the importance of cooperation in (bio)ethics**. In: PROFESSIONALS IN FOOD CHAINS, 2018. p. 266-271.

MIRANDA, M. I. L. A. R. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas.** 2010. 33 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2010.

ONE HEALTH HIGH-LEVEL EXPERT PANEL (OHHLEP). ADISASMITO, W.B. et al. One Health: A new definition for a sustainable and healthy future. **PLoS Pathogens**, v.18, n.6, e1010537, 2022. <https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1010537>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **One Health.** 3 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/one-health>. Acesso em: maio 2024.

PANSERI, S. et al. Occurrence of pesticide residues in italian honey from different areas in relation to its potential contamination sources. **Food Control**, v. 38, p. 150-156, 2014.

QUEIROZ, R. C. F. B.. **Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência.** 2014. 119 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SÁ, C. M. S.; SOUZA, N. V. D. O.; LISBOA, M. T. L.; TAVARES, K. F. A. Organização do trabalho e seus reflexos na atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 50-55, 2012.

SERPELL, J. **In the company of animals: a study of human-animal relationships.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SERPELL, J. Animal-assisted interventions in historical perspective. In: FINE, A. (Ed.). **Handbook on animal-assisted therapy.** 2. ed. Academic Press, p. 3-20, 2006.

SIMPSON, A. L. "They make me not wanna have a child": Effects of companion animals on fertility intentions of the childfree. **Sociological Inquiry**, v. 87, n. 4, p. 586-607, 2017.

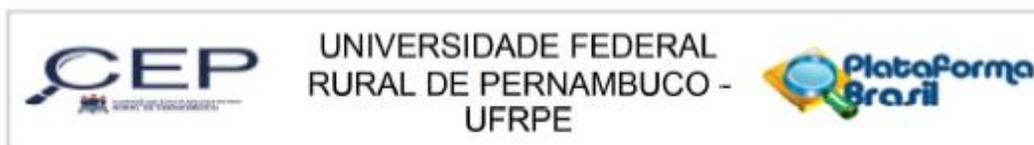
WALSH, F. Human-animal bonds I: the relational significance of companion animals. **Family process**, v. 48, n. 4, p. 462–480, 2009.

WEBEL, A. R.; HIGGINS, P. A. The relationship between social roles and self-management behavior in women living with HIV/AIDS. **Womens Health Issues**, New York, v. 22, n. 1, p. e27-e33, 2012.

ZILCHA-MANO, S.; MIKULINCER, M.; SHAVER, P. R. An attachment perspective on human–pet relationships: Conceptualization and assessment of pet attachment orientations. **Journal of Research in Personality**, v. 45, n. 4, p. 345-357, 2011.

ANEXOS

Anexo I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise de percepção do vínculo emocional de tutores idosos com animais de companhia no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na perspectiva da Saúde Única

Pesquisador: EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71387123.1.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.314.048

Apresentação do Projeto:

Texto copiado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170739.pdf, 11/09/2023, 12:01:49".

Nesse novo cenário, com o crescimento da longevidade dos humanos, cresceu também a importância dos animais de companhia, com destaque nos aspectos emocionais como **solidão** e até mesmo na socialização entre tutores. Identificar os benefícios psicológicos da convivência entre animais de estimação e os idosos, perpassando pelos vínculos afetivos é o mote. Neste contexto trazer o olhar para a Saúde Única, conceito abraçado pela academia científica, onde se propõe o tripé saúde animal, humana e os espaços ambientais, visando relações saudáveis. Objetiva-se com este projeto analisar percepção do vínculo emocional de tutores idosos com animais de companhia no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na perspectiva da Saúde Única. A pesquisa será realizada no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de outubro de 2023 a outubro de 2024. Serão aplicados questionários sócio-demográfico e emocional junto aos idosos e profissionais de saúde animal. Além disso, serão elaborados materiais educativos como folders ilustrativos sobre saúde única e atenção aos idosos para serem fixados nas dependências do HOVET e entregues aos tutores participantes. Ao final do projeto espera-se contribuir com práticas de acolhimento do

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 6.314.048

tutor idoso por parte dos profissionais de saúde animal, que atuam no HOVET com o objetivo de melhorar a atenção direcionada no contexto da Saúde Única.

Objetivo da Pesquisa:

Texto copiado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170739.pdf, 11/09/2023, 12:01:49".

1. Objetivo Primário:

Analisar a percepção do vínculo emocional entre tutores idosos com animais de companhia no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na perspectiva da Saúde Única.

2. Objetivo Secundário:

- Analisar a percepção do vínculo emocional existente entre os tutores idosos com os animais de companhia;
- Identificar os benefícios da convivência com os animais de companhia para os idosos;
- Analisar a percepção do atendimento dos profissionais de saúde animal com tutores idosos, interligando as emoções de quem cuida e quem é cuidado;
- Analisar a percepção do profissional de saúde animal em relação aos aspectos da saúde única, interligação ao tutor e animais de companhia;
- Elaborar material educativo sobre saúde única e atenção aos idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto copiado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170739.pdf, 11/09/2023, 12:01:49".

1. Riscos:

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa poderão ser caracterizados por leve desconforto, constrangimento, medo ou insegurança ao responder as perguntas, contudo serão orientados a responder da maneira que achar conveniente. Mesmo a participação sendo anônima, sempre há o risco da quebra do anonimato. Para minimização dos riscos, será considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos pela Resolução 466/2012-CNS/CONEP, em relação às

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-8638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 6.314.048

medidas protetivas frente à possibilidade de constrangimento, o questionário será aplicado em um espaço reservado e tranquilo, somente com a presença do pesquisador e entrevistado. Em casos de problemas psicológicos decorrentes da aplicação do questionário o entrevistado será encaminhado com o apoio do pesquisador ao Departamento de Qualidade de Vida (DQV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco que conta com o apoio de psicólogos, ou em casos mais simples a entrevista será cancelada.

2. Benefícios:

Os resultados da pesquisa contribuirão para a sociedade com o conhecimento sobre os benefícios emocionais e psicológicos da relação humano-animal para tutores idosos. Além disso, realizar a possível melhoria do atendimento por profissionais de saúde do HOVET levando em consideração esse vínculo emocional com o animal de companhia vivenciado pelos idosos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto relacionado ao Mestrado Profissional do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE, sob orientação de Docente do referido Departamento. Tem o intuito de contribuir para participação interativa, cujo saber é compartilhado à população estudada e pessoas com interesse em temas como sociabilização de humanos por convivência com pets, envelhecimento de pessoas e saúde única. Além disso, os resultados ajudarão ao aperfeiçoamento e/ou ajuste do atendimento a tutores de pets, com idade a partir de 60 anos, cadastrados no Hospital Veterinário Universitário da UFRPE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atende aos critérios éticos. Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

1) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNS n.510/16, art.28, item V.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br

Continuação do Parecer: 6.314.048

2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f.

3) Em caso de alteração em projeto de pesquisa já aprovado pelo CEP, deve-se anexar na Plataforma Brasil todos os documentos que foram modificados junto com uma "carta justificativa" contendo a descrição e os motivos para a emenda conforme Resolução CNS n.º 251/97, item III.2.e. e Norma Operacional N.º 001/2013, item 2.1.H.1

4) Em caso de dúvidas, o pesquisador pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site <http://www.cep.ufrpe.br/> (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail (cep@ufrpe.br) ou telefone (+55-81-3320.6638).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170739.pdf	11/09/2023 12:01:49		Aceito
Outros	carta_resposta_de_pendencias_assinado.pdf	11/09/2023 12:00:22	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_GERAL_MODIFICADO.pdf	11/09/2023 11:59:46	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GERAL_MODIFICADO.pdf	11/09/2023 11:57:42	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Outros	curriculo.eugenio.pdf	11/07/2023 09:31:37	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Outros	curriculoJOSEWILTONPINHEIROJUNIOR.pdf	06/07/2023 07:45:29	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_assinado.pdf	06/07/2023 07:44:36	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

Página 04 de 06



Continuação do Parecer: 6.314.048

Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	30/06/2023 09:22:51	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Outros	anuencia_dmv.pdf	30/06/2023 09:20:51	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Orçamento	Orcamento_Geral.pdf	28/06/2023 11:00:41	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	28/06/2023 11:00:00	EUGENIO RODRIGUES BEZERRA JUNIOR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 20 de Setembro de 2023

Assinado por:
MAITE KULESZA
(Coordenador(a))

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Questionário para os Tutores

Nome Completo:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Animal: Cão () Gato ()

Idade: 60–69 anos () 70–79 anos () +80 anos ()

Você está realizando algum trabalho formal? Sim () Não ()

Qual a região da sua casa? Urbana () Rural ()

Tipo de habitação? Casa () Apartamento ()

1. É o seu primeiro *pet*?

Sim () Não ()

2. Há quantos anos cuida deste animal?

1 anos () 2 anos () 3 anos () 4 anos () +5 anos ()

3. Como você adquiriu esse animal?

Doação () Comprado () Na rua () Abrigo ()

4. Estime na escala como você define a intensidade dos seus sentimentos amorosos em relação ao seu animal de estimação?

Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso ()

5. Você acredita que há benefícios na sua convivência com seu animal para sua saúde mental e emocional?

Sim () Não ()

6. Você costuma falar/conversar com o seu animal?

Sim () Não ()

7. Desde que você tem o animal de companhia, você acredita que está saindo de casa com mais frequência?

Sim () Não ()

8. Há dificuldades que a convivência com seu animal traz para sua vida?

Sim () Não ()

9. Se o seu animal de estimação viesse a falecer, como se sentiria (indique a intensidade do sofrimento)?

Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso ()

10. Você leva seu *pet* ao veterinário pelo menos uma vez ao ano?

Sim () Não ()

11. Qual a frequência que você leva o seu animal ao veterinário?

Só quando precisa () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () +5 vezes ()

12. Seu animal de estimação recebeu controle de parasitos nos últimos 6 meses?

Sim () Não ()

13. Seu animal de estimação foi vacinado no último ano?

Sim () Não ()

14. Qual(is) vacina(s)?

Não vacinou () Raiva () Polivalente () Gripe canina () Outra(s) ()

Qual? _____

15. Seu animal já contraiu alguma doença relacionada ao ambiente que ele vive?

Sim () Não ()

16. Você já contraiu alguma doença com seu animal de estimação?

Sim () Não ()

14. Onde seu animal de estimação dorme com mais frequência?

Dentro de casa() Fora de casa () Não respondeu()

15. Acredita que a sua saúde está relacionada à saúde do seu animal de estimação?

Sim () Não ()

15. O(A) senhor(a) monitora a saúde do seu animal de estimação prevenindo doenças que podem ser transmitidas para os humanos?

Sim () Não ()

16. Qual é a sua opinião sobre a seguinte frase: "Meu animal de estimação é como um membro da minha família"?

Concordo totalmente () Concordo () Neutro () Discordo () Discordo totalmente ()

17. Você conhece o termo saúde única?

Sim () Não ()

18. O(A) senhor(a) percebe os benefícios da integração de esforços/informações entre profissionais de saúde humana, veterinária e ambiental?

Sim () Não ()

19. Na sua opinião, o ambiente físico afeta a saúde do seu animal?

Sim () Não ()

20. Quanto você considera importante cuidar do ambiente para a prevenção e controle de doenças?

Sem importância () Pouco importante () Relativamente () Importante() Muito importante ()

21. Na sua opinião, seria possível melhorar as informações que esclareçam a comunidade em geral sobre a importância da relação entre saúde animal e humana?

Sim () Não ()

22. O(A) senhor(a) acredita ser possível prevenir e controlar doenças que atingem tanto os seres humanos como os animais de companhia?

Sim () Não ()

23. Conhece algum projeto ou ação que promove colaboração entre setores profissionais da saúde animal e humana?

Sim () Não ()

APÊNDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Questionário para os Profissionais de Saúde Animal

Nome completo:

Gênero: Masculino () Feminino () Outro ()

Área de atuação:

1. Você costuma conversar com os tutores e seus animais? Sim () Não ()
2. Você percebe uma relação de dependência emocional existente entre os tutores idosos e seus animais de estimação?
Intensa dependência () Nenhuma dependência ()
3. Escale que sentimentos percebe da convivência dos tutores idosos e seus animais de companhia?
Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro ()
Intenso () Muito intenso()
4. Escale por grau de intensidade como percebe os benefícios da convivência entre o tutor idoso e seu animal de estimação (indique a intensidade do benefício)
Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro() Intenso () Muito intenso()
5. Escale sua percepção em relação à convivência do tutor idoso com seu animal de estimação aos benefícios de saúde emocional, atividade física, socialização.
Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso() Muito intenso()
6. Quais desses sentimentos são despertados no seu contato com o tutor idoso?
Empatia? Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro() Intenso () Muito intenso()
Impaciência? Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso()
Indiferença? Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso()
7. Escale as dificuldades que você percebe ao atender os animais acompanhados de seus tutores idosos?
Intenso () muito intenso () Indiferente ()
8. Como você se sente com a perda de um paciente animal (indique a intensidade do seu sofrimento)
Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso()
9. Como se sente ao dar a notícia de perda do animal ao tutor idoso? (indique a intensidade do seu sofrimento)
Nenhuma intensidade () Pouca intensidade () Neutro () Intenso () Muito intenso()
10. Na sua opinião, seria possível melhorar as informações que esclareçam a comunidade em geral sobre a importância da relação entre saúde animal, humana ambiental e das plantas?
Sim () Não ()
11. O(A) senhor(a) acredita ser possível prevenir e controlar doenças que atingem tanto os seres humanos como os animais de companhia?
Sim () Não ()
12. Conhece algum projeto ou ação que promove colaboração entre setores profissionais da saúde animal, humana, ambiental e das plantas?
Sim () Não ()

13. Gostaria de agregar práticas protocolares ao seu atendimento para beneficiar o tutor idoso e seu animal?

Sim () Não ()

14. Você dispõe de recursos para que essas práticas possam ser efetivadas?

Sim () Não ()

15. Em relação à quantidade de atendimentos diários, você se sente sobrecarregado ou o tempo é suficiente para dar atenção plena ao tutor idoso?

Sim () Não ()

APÊNDICE III

Cartilha Ilustrativa

 <p>IDOSOS E ANIMAIS DE COMPANHIA: VISÃO INTEGRATIVA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA</p>  <p>EUGÊNIO RODRIGUES JR. SOPHIA OMENA RIBEIRO JOSÉ WILTON PINHEIRO JUNIOR</p>	<p>Apresentação</p> <p>Esta cartilha visa atender aos idosos e seus animais de companhia que procuram o Hospital Veterinário Escola do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE e pensando na saúde integrativa do idoso e os direcionamentos apresentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pautadas como diretrizes nacionais.</p> <p>Qual o objetivo do projeto?</p> <p>Nossa intenção é esclarecer essa população específica sobre cuidados básicos de saúde e sua integração com seus animais de estimação, ambiente e plantas, no contexto da Saúde Única.</p> <p>“Envelhecer é um processo natural e deve ser encarado com mais um ciclo de vida, que agrega sabedoria, visão de mundo e experiências adquiridas. Esse ciclo pode e deve ser vivido de forma tranquila e prazerosa, com tempo disponível para os cuidados pessoais, tanto físicos como emocionais”. [1]</p>
<p>HISTÓRIA</p> <p>Desde 2010, o SUS possui um direcionamento específico para a população idosa a nível nacional, com atenção voltada as suas necessidades em caráter individual, com planejamento, direito ao acesso de serviços, acolhimento e assistência a saúde. Define ainda as obrigações dos órgãos públicos e o incentivo a projetos de qualidade de vida [2].</p>  <p>Disponibiliza atendimento especializado para problemas de saúde comuns aos idosos, como geriatria, reabilitação, tratamento de demências entre outros serviços. Apoiar ainda a criação de centros de convivência e lazer, proporcionando um ambiente social e atividades recreativas. Discorre sobre a importância de um cuidado integral, focando não apenas nos aspectos físicos, mas também o bem-estar emocional e psicossocial dos idosos [2].</p>	<p>SAÚDE ÚNICA</p> <p>Saúde Única, também conhecida como “One Health”, é uma abordagem global multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas [3].</p> <p>A Saúde Única reconhece que a saúde humana, animal, ambiental e das plantas estão interligados e que as ameaças à saúde podem surgir em qualquer uma dessas interfaces. Por exemplo, agentes infecciosos que podem ser transmitidos entre animais e humanos [3].</p> 

A Saúde Única busca promover a colaboração entre diferentes profissionais e setores para prevenir e controlar doenças, garantir a segurança alimentar e proteger o meio ambiente. Isso pode ser realizado através de uma variedade de ações, tais como:

- Vigilância e monitoramento de doenças em humanos, animais e no meio ambiente;
- Investigação e pesquisa sobre doenças emergentes e zoonóticas;
- Desenvolvimento e implementação de vacinas e outros produtos biológicos para prevenir e tratar doenças;
- Promoção de práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis;
- Proteção da biodiversidade e dos ecossistemas [3].

SAÚDE ÚNICA + TUTORES IDOSOS

Essa perspectiva agrega a Saúde Única, que trata da integração da pessoa idosa, o animal e o meio ambiente onde estão inseridos.

Ser tutor de um animal de companhia pode se apresentar como a solução para a solidão, esquecimentos e socialização dessa população, à medida que o animal requer cuidados constantes e os mantém ativos nessas atividades.

Nessa nova forma de abordagem da população idosa e o animal de companhia, deve-se levar em consideração diversos fatores, tais como: a escolha do animal e o estilo de vida da pessoa idosa, a disposição do idoso em querer cuidar ou que seja capaz de fornecer o cuidado adequado [4].



Ser tutor de um animal de companhia pode trazer diversos benefícios para os idosos, como:

- **Companhia e redução da solidão:** os animais oferecem companhia constante, diminuindo assim a solidão que muitos idosos sentem, principalmente se moram sozinhos [4];
- **Apoio emocional:** interagir com um animal pode reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão. A presença do animal pode fornecer apoio emocional significativo [4];
- **Rotina e responsabilidade:** cuidar de um animal requer do tutor cuidados diários, criando um senso de propósito e responsabilidade [5];
- **Atividades físicas:** Um animal requer cuidados, como passeios diários e brincadeiras, incentivando os idosos a se manterem ativos contribuindo para a saúde física [5]

- **Estímulos cognitivos:** cuidar de um animal envolve atividades como alimentação, escovação e treinamento que estimulam o cérebro e mantém as habilidades cognitivas ativas [4];
- **Aspectos cardiovasculares:** estudos demonstram que a interação com animais de companhia pode levar a uma redução da pressão arterial, frequência cardíaca e níveis de estresse [5];
- **Redução da sensação de isolamento:** idosos que são tutores frequentemente se sentem menos isolados e mais conectados à comunidade, estimulando diálogos com vizinhos que também têm animais ou durante uma consulta ao veterinário, por exemplo [4];



- **Autoestima:** o carinho e a atenção de um animal de companhia pode aumentar a autoestima e a sensação de autovalorização dos idosos [4];
- **Divertimento e lazer:** A interação com um animal de estimação proporciona entretenimento e alegria com suas brincadeiras e comportamento engraçado, o que ajuda no bom humor dos idosos [4].



Fonte: Arquivo pessoal

POSSE RESPONSÁVEL

A posse responsável de animais de companhia é um conceito que engloba uma série de cuidados e responsabilidades que devem ser assumidas por quem decide ter um animal de companhia.

Esses cuidados vão desde a alimentação e saúde do animal, até sua educação e bem-estar.

CUIDADOS BÁSICOS

- **Alimentação:** O animal deve receber uma dieta equilibrada e adequada à sua espécie e idade;
- **Saúde:** O animal deve ser levado ao veterinário regularmente para consultas e vacinas;
- **Higiene:** O animal deve ser banhado e escovado com frequência;



- **Exercício:** O animal precisa de exercícios físicos para manter sua saúde e bem-estar;
- **Educação:** Comportamento adequado. Que consiste em ensinar o animal a se comportar de forma adequada, respeitando as regras da casa;
- **Bem-estar:** Bem-estar do animal é garantir que ele tenha um ambiente seguro e confortável, onde possa expressar seu comportamento natural.

RESPONSABILIDADES

O tutor de um animal de companhia tem uma série de responsabilidades, incluindo:

- Fornecer ao animal os cuidados básicos necessários para sua saúde e bem-estar;
 - Garantir a segurança do animal, evitando que ele se machuque ou cause danos a terceiros.
- Ser responsável por qualquer dano causado pelo animal [6].

NO DIA A DIA:

Saúde

Idosos que cuidam de cachorro têm 40% menos riscos de demência, mostra estudo; entenda

Fonte: O Globo notícias, [7].



Fonte: Arquivo pessoal

POR TRÁS DO ESTUDO QUE DEU ORIGEM À NOTÍCIA



Os cuidados com os cães podem contribuir para a manutenção da atividade física, incluindo o hábito de praticar exercícios e participação social mesmo diante de restrições às interações como os vividos durante a pandemia de COVID-19 [8].

Acesse o QR code abaixo e deixe sua opinião ou sugestão!



BIBLIOGRAFIA

1. GARRIDO, R; MENEZES, P.R.O. Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 3-6, abr. 2002 [1];
2. VASCONCELOS, L. et al. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral. **Ministério da Saúde**, Brasília, p. 6-38, mai. 2014 [2];
3. CONCEIÇÃO, G.W.N. et al. Reflection on the "One Health" concept, understanding its role in preventive health: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2023 [3];
4. HEIDEN, J; SANTOS, W. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 16, n. 2, p. 487 - 496, 2009 [5];
5. FERNANDES, M. A. Ligação humano-animal na população idosa: Uma revisão sistemática da literatura. **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade do Porto)**, Porto, 2018 [5];
6. SANTOS, S. S. et al. Conscientizar para o bem-estar animal: Posse responsável. **Revista Ciência em extensão**, v. 10, n. 2, p. 65 - 73, 2014 [6];
7. "Idosos que cuidam de cachorro têm 40% menos riscos de demência, entenda". **O Globo**, dez. 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/12/09/idosos-que-cuidam-de-cachorro-tem-40percent-menos-riscos-de-demencia-diz-estudo-entenda.ghtml>>; [7]

8. TANIGUCHI, Y. et al. Protective effects of dog ownership against the onset of disabling dementia in older community-dwelling Japanese: A longitudinal study. **Preventive Medicine Reports**, out. 2023 [8].



APÊNDICE IV



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. – Dois Irmãos, Recife/PE
52.171-900 - Telefone: (81) 3320-6400 ou 3320-6426

Página 1 de 1

Recife, 18 de abril de 2024.

Ofício n. 12/2024 - Preventiva/DMV/UFRPE

À Senhora Ana Paula Monteiro

Diretora do Departamento de Medicina Veterinária

Assunto: Projeto de Extensão

Venho por meio deste encaminhar o Projeto de Extensão intitulado: ***“Implementação de política de saúde direcionada aos tutores idosos que frequentam o Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET - UFRPE)”***, para que o mesmo seja apreciado pela Comissão de Extensão e posteriormente pelo Conselho Técnico-Administrativo do Departamento de Medicina Veterinária com o objetivo de implementar uma política de acolhimento dos tutores idosos do Departamento de Medicina Veterinária.

Informo para os devidos fins que essa proposta faz parte do projeto de intervenção do servidor, Eugênio Rodrigues Bezerra Junio, lotado no Departamento de Medicina Veterinária que está desenvolvendo o projeto intitulado **“Análise de percepção do vínculo emocional de tutores idosos com animais de companhia no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na perspectiva da Saúde Única”** aprovado no Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) (Decisão n.º Decisão n.º 042/2023 - CCD/PMPSU; Processo 23082.036989/2023-27).

Agradecendo à constante atenção e colaboração, coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.



Documento assinado digitalmente

JOSE WILTON PINHEIRO JUNIOR

Data: 18/04/2024 14:05:47-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

José Wilton Pinheiro Júnior
Prof. Associado – Medicina Veterinária Preventiva
SIAPE 1652122

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. – Dois Irmãos, Recife/PE
52.171-900 - Telefone: (81) 3320-6400 ou 3320-6426

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Implementação de política de saúde direcionada aos tutores idosos que frequentam o Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET - UFRPE)
Coordenador:	José Wilton Pinheiro Junior / Docente
Tipo da Ação:	Projeto
Editais:	SÔNUS 2024
Vinculada à Programa de Extensão?:	Não
Instituição:	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Geral:	SEDE - Campus Dois Irmãos - SEDE
Unidade de Origem:	DMV - Departamento de Medicina Veterinária
Início Previsto:	20/06/2024
Término Previsto:	30/04/2027
Recurso Financeiro:	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido

1.2 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação:	4176 horas
Justificativa da Carga Horária:	Considerando o período de 20/06/2024 a 30/04/2027 com 12 horas semanais para desenvolver as atividades previstas no projeto.
Periodicidade:	Outra
A Ação é Curricular? :	Não
Abrangência:	Local
Tem Limite de Vagas?:	Não
Local de Realização:	No Hospital Veterinário Escola (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Período de Realização:	20/06/2024 a 30/04/2027
Tem inscrição?:	Não

1.3 Público-Alvo

Tipo/Descrição do Público-Alvo:	Tutores, a partir de 65 anos de idade, de animais de companhia que frequentam o HOVET/DMV, para atendimento veterinário. Estimando, em média, 30 pessoas por dia.
--	---

Número Estimado de Público: 30

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	0	0	0